



Janelas

JulietaMarocco

**TEXTO REALIZADO COM A AJUDA À CRIAÇÃO CÊNICA EM RESIDÊNCIA
2016**

VERSÃO DEZEMBRO 2016

Breve nota para uma melhor leitura

A ação transcorre em três lugares distintos dentro de um condomínio fechado em uma cidade do sul do Brasil: uma sala, uma piscina e um parquinho. Os três espaços convivem, simultaneamente, em um palco onde os limites e as fronteiras são imprecisos. É possível que a água da piscina se infiltre no teto da sala, por exemplo, ou que o balanço do parquinho invada a zona da piscina. Também pode ser que ocorram interrupções repentinas em momentos indevidos, levando o espectador a um exercício de decisão sobre em qual cena colocar o seu foco. É também provável que, em alguns momentos e devido a estas particularidades, se crie uma confusão na hora de definir os personagens, em sua maioria, carentes de nome próprio. Do mesmo modo e para finalizar o preâmbulo, o leitor poderá encontrar-se frequentemente perguntando-se: *Mas quem é essa?* Ou: *Quem foi que disse isso?* E ainda: *Mas esta não era aquela?* Se aturdirá, igualmente talvez, e se verá exclamando entre uma página e outra: *Que confusão!* Ou talvez: *Não entendo onde começa a cena da sala e termina a da piscina!* E finalmente: *Não é possível!*

Insisto, os limites neste lugar são flexíveis, se movimentam de suas posições como se andassem sobre rodas, sujeitos a modificações de ordem formal e significativa. E como bem sabemos, os limites, em todas suas manifestações, foram construídos para dar forma e significado a nós mesmos e ao outro, seja ele pessoa, coisa ou ideia. Seja ele palavra, frase ou parágrafo. Seja ele eu, tu ou nós. Seja ele todos ou nenhum. Seja ele ou não seja. Ponto final.

Personagens

Piscina (uma moradora alegre)

Piscina II (uma visitante estrangeira chamada Chiara)

Sala (uma moradora preocupada)

Parquinho (uma moradora comilona)

Filha (uma criança chamada Chiara, que joga à esquerda do palco, fora do ângulo de visão do público, filha de **Parquinho**)

Mariângela (uma mulher importante, provavelmente, entre o público)

Pimpolho (um passarinho)

Prima (alguém atrás da porta)

Menino do Cuspe (um mistério)

PARTE 1. O Silêncio.

O palco iluminado se divide em três cenas diferentes. À esquerda do espectador, perto do limite direito do palco, vemos duas cadeiras de praia e nelas, duas mulheres deitadas: Piscina e Piscina II tomam sol. Piscina observa curiosamente a Piscina II, uma estrangeira que, por sua vez, parece não manifestar o mesmo interesse. Piscina se referirá, em algumas ocasiões, à Mariângela, personagem que parece transitar em algum lugar entre o público.

Na parte central do palco vemos uma poltrona, um criado-mudo, uma porta e uma gaiola: é a zona da sala. Nela, descobriremos Sala, uma mulher em roupão de banho que bate repetidamente à porta. Entederemos em seguida que atrás desta porta se encontra a sua Prima. Pimpolho, passarinho que pia com muita insistência dentro da gaiola, é o animal de estimação de Sala. Por último, no extremo esquerdo do palco, à direita do espectador, descobrimos o parquinho, zona de recreação infantil deste condomínio fechado. Nele, vemos como Parquinho, uma mulher sentada em um banco, divide a sua atenção entre a sua filha Chiara, que joga bola com outras crianças fora do limite marcado pela bambolina, e Mariângela, anteriormente citada. Parquinho come do começo ao fim do espetáculo. Em um determinado momento, veremos como se introduzirá um outro personagem a esta cena, o Menino do Cuspe. Assim como a filha que joga bola e Mariângela, é provável que ele não seja visível ao espectador.

Observação importante: Ainda que os diálogos se apresentem de maneira intercalada e descontínua, podendo causar a impressão de que exista interação entre as cenas, estas se desenvolvem de forma independente, e os personagens de cada uma delas se relacionam somente entre si, de acordo com o mapa acima descrito.

Em outras palavras:

Na cena da piscina dialogam Piscina, Piscina II e Mariângela. Na cena da sala dialogam Sala, Mariângela, Pimpolho e Prima. Na cena do parquinho dialogam Parquinho, sua filha e Mariângela. Salvo em algumas ocasiões, previamente advertidas pela autora, Mariângela será a única intersecção entre as cenas.

PARTE 2. As Palavras.

O equilíbrio descrito na PARTE 1 vem interrompido por um barulho ensurdecedor, algo parecido a um trovão. Depois de um instante de pânico e suspensão, as palavras aparecem.

PISCINA à PISCINA II

Oi!

SALA batendo à porta

Oi, tudo bem?

PISCINA II à PISCINA

Ciao.

PARQUINHO referindo-se à Mariângela, na direção do público

Entendeu?

PISCINA

O que?

PARQUINHO

Um cuspe, Mariângela. Um escarro, um catarrão.

PISCINA

Ah!

SALA

Você não vai sair do quarto, Prima? Tá um dia lindo lá fora.

PISCINA

Você não é daqui do condomínio, é?

PARQUINHO *referindo-se à sua filha, do lado esquerdo do palco e fora das bambolinas.*

Não vá para aquele lado que passa carro, minha filha!

PISCINA

Ah...você não entende...

SALA

Você tá me escutando, prima?

PISCINA

Mmmh, você não é daqui, não...entendi.

PARQUINHO

Tô falando grego, por acaso? Não vá para aquele lado que passa carro!
(pausa breve, novamente referindo-se à Mariângela) O que é que eu estava dizendo, Mariângela?

SALA

Eu estou começando a ficar preocupada.

PARQUINHO

Não me lembro.

PISCINA

E de onde é que você é?

PARQUINHO

Esqueci.

PISCINA

Ai. Where – are – you – from?

SALA

Prima?

PARQUINHO

Esqueci, Mariângela.

PISCINA II

Itália.

TODAS *ao mesmo tempo*

Ah!

PARQUINHO

Lembrei!

PISCINA

Eu também! Eu também sou italiana!

PARQUINHO

Do menino que cuspiu na piscina. Isso. (*à sua filha*) Minha filha, tenha cuidado! (*se levanta e se dirige ao umbral esquerdo do palco*)

PISCINA

Que coincidência! (*pausa breve*) Quer dizer, meu tataravô era italiano. Tataravô. Você entende?

SALA

(*murmurando*) Gente do céu!

PARQUINHO

Filha, vem para dentro do campinho!

PISCINA

É o pai, do pai, do meu pai.

SALA

Meu Deus! Será que ela está morta mesmo?

PARQUINHO

Olha o carro aí!

PISCINA *referindo-se à Mariângela, na direção do público*

Mariângela! Como é que se diz tataravô em italiano? *(sem resposta)*

Mariângela é surda. E muda. Uma planta, praticamente *(ri escandalosamente)*.

SALA

Nossa senhora! *(se senta na poltrona)*

PISCINA

Uma trepadeira!

PARQUINHO

(voltando a sentar-se) Você acredita? *(susurrando)* O menino invadiu o condomínio!

SALA

Será que ela morreu?

PARQUINHO

Entrou na piscina, nadou e cuspiu!

PISCINA

Um lírio de fogo, a Mariângela *(ri escandalosamente)*.

PARQUINHO

Mariângela, você está me escutando?

PISCINA

Ai, você não entende, né?

PISCINA II

No.

PISCINA

Ó, agora você entendeu! *(ri escandalosamente)*

SALA *referindo-se ao passarinho que está na gaiola*

Pimpolho...

PISCINA

Você sabe que eu vou para a Itália? *(pausa breve)* Sim, de férias. Vou sim.
(pausa breve) Onde na Itália - você? Onde, *ou, where you.*

PARQUINHO *referindo-se à sua filha*

Minha filha, a próxima vez que você for para o lado da garagem, o Saci Pererê vai te pegar!

PISCINA

Roma...

SALA

Será?

PISCINA

Milano...

PISCINA II

Firenze.

TODAS

Ah!

PISCINA

Eu vou para Firenze! Olha *(mostra um guia de turismo)*.

PARQUINHO

Não adianta chorar, vai parar na casa do Saci. É bem escura e bem longe.

SALA

Mas como?

PISCINA

Você tem que me dar umas dicas. *(pausa, toca a mão de PISCINA II)* Ai, que lindo seu anel! Você comprou em Firenze? Você tenha cuidado com esse anel!

PARQUINHO

Um pivete, Mariângela, oito anos, no máximo. *(pausa)* Tadinho.

PISCINA

Cuidado. Ladrão. Trombadinha. Roubo. Violência. Entendeu? *(gesticula um assalto)*

PARQUINHO

A minha filha estava dentro d'água, eu vi. Que nojo!

PISCINA

Ai, desculpa, você tá tomando sol, né? Já entrou na piscina? Toma o seu sol, fica à vontade. Eu vou ficar quieta, prometo! Até depois! Dopo!

PISCINA II

A dopo.

PARQUINHO

Não é filho do porteiro, não, Mariângela. Nem das faxineiras.

SALA

Não é possível, gente!

PISCINA *se movimenta espasmaticamente, evitando um mosquito*

Ai! Esse mosquito filho da P!

PARQUINHO

Não precisava cuspir, né? *(pausa breve)* Peraí.

PISCINA

Sai daqui, seu mosquito do diabo!

SALA

O que é que eu faço agora?

PISCINA *se levanta persegue o mosquito*

Sai!

PARQUINHO

Peraí, Mariângela. É cuspir ou guspir?

PISCINA

Tá cheio! (*mata o mosquito*)

PARQUINHO

Cuspir guspir cuspir guspir.

SALA

Vou chamar uma ambulância.

PISCINA

Cheinho!

PISCINA II

Mio Dio.

PISCINA

Você disse alguma coisa? Disse – alguma – coisa?

SALA

Não, e se ela estiver viva?

PARQUINHO

Cuspe, guspe. (*pausa breve*) Esqueci.

SALA

Não sei o que fazer! (*ao passarinho*) O que é que eu faço, Pimpolho!? (*o passarinho começa a piar insistentemente*)

PISCINA

Oi?

PISCINA II

Io?

PISCINA

Io? Eu disse Oi. O-I. Não I-O.

PARQUINHO

Eu cuspi, tu cuspiu, ele cuspiu.

SALA

Tenho que ligar é para minha tia.

PARQUINHO

Eu guspi, tu guspiu. Tu guspiu? Peraí. Tu *cuspiste*, Mariângela, *tu!* Ou guspiste. Agora não lembro. (*pausa breve*) Que mania de conjugar o *tu* e o *ele* como se fossem a mesma pessoa.

PISCINA

Ah! Entendi! (*ri escandalosamente*) *Io...que bonito. Io é eu, né? Em português eu.* Você me ensina italiano?

SALA

Não.

PARQUINHO

Agora, o que eu fico mesmo pensando, pensando, é: como é que esse menino conseguiu entrar aqui no condomínio, Mariângela?

SALA

Minha tia, não! Ela morre!

PARQUINHO *referindo-se à filha*

O quê? Filha, não escuto nada.

PISCINA

É brincadeira! (*ri escandalosamente*) *Vous parler français? (à Mariângela)*

Mariângela, como se diz...ah, deixa para lá.

SALA

Pimpolho...

PISCINA

Nossa! Você é linda. Olho bem verdão, né? Parece uma atriz de cinema. Gente, eu esqueci de perguntar o seu nome. Qual - é - seu - nome? Name.

SALA

A minha prima, Pimpolho...ontem, aqui, com a gente...

PISCINA II

Chiara.

SALA

...na piscina, nadando...

PISCINA

Chiara...que nome lindo! (*pausa breve*) Mariângela, essa aqui é a minha amiga italiana, a Chiara. Chiara, Mariângela. Mariângela, Chiara.

PARQUINHO *à filha*

Chiara!

PISCINA

Chiara, me diz uma coisa, o que é que você está fazendo aqui no condomínio? Você é amiga do Roberto? Você - amiga - Roberto?

SALA

...aqui embaixo.

PISCINA II

Si, Roberto è un mio amico.

PISCINA

Un mio amico. Que bonito, Chiara. Você, o Roberto, a amizade...

SALA

Aqui, nessa mesmíssima sala! Ontem mesmo. Boa noite, ela me disse. E foi pro quarto.

PISCINA

Você é tão legal, Chiara.

SALA

Ela não estava bem, Pimpolho.

PISCINA

Você sabe que o Roberto é gay, né, Chiara? Gay, Roberto.

PARQUINHO *à filha*

Não empurra o menino, minha filha.

PISCINA II

Si, Roberto è gay.

SALA

Ela estava doente da cabeça!

PISCINA

Adoro gay. Tenho um monte de amigos gay.

PARQUINHO

Isso filha, muito bem! Gol!

SALA

A culpa é minha.

PISCINA

Chiara... (*à Mariângela*) ela é um amor, Mariângela! Você sabe que eu quase chamei a minha segunda filha de Chiara?

PARQUINHO

Agora, deixa a mamãe conversar com a Mariângela.

PISCINA

Mas ai fiquei pensando, pensando: vai que depois chamam ela de Xiara na escola...ai vira *bullying*, né? Além do mais Xiara é brega, não é? (*ri escandalosamente*)

SALA

Eu devia ter feito alguma coisa.

PISCINA

Brega você entende, Chiara? Você fala Francês? O Roberto fala.

PARQUINHO

Mariângela, você tá me escutando?

SALA

Chega, Pimpolho! Fica quieto!

PISCINA

Brega, chique. Você - chique. Brega - não você. (*sussurrando*) Brega a Mariângela (*ri escandalosamente*). Brega e Chique. É uma novela. Você vê novela Chiara? Tem novela na Itália?

PARQUINHO

Então responde, Mariângela! Na sua opinião, como é que esse menino conseguiu entrar aqui no condomínio!?

SALA

Uma situação dessas e você piando como se fosse um dia lindo (*pausa breve*). Pára de piar, passarinho tagarela!

PISCINA

Novela.

SALA

Seu tagarela! Vou ligar para a Mariângela (*procura o telefone*).

PISCINA

Avenida Brasil...

PARQUINHO

Garanto que foi o síndico, aquele safado.

SALA

Alô? Mariângela? Mariângela estou com um problemão. A minha prima não sai do quarto, Mariângela.

PARQUINHO

Você não vai atender o telefone, Mariângela? Você está tão estranha hoje.

SALA

E dai que eu acho que ela morreu, Mariângela. Só pode!

PISCINA

Terra Nostra...

PARQUINHO

Aconteceu alguma coisa? Pode me falar, Mariângela!

SALA

Só que eu não entrei no quarto ainda, Mariângela. Eu preciso da sua ajuda.

PISCINA

Uga-uga...

PARQUINHO

Eu escuto você.

PISCINA

Escrava Isaura...

SALA

Mariângela, me salva.

PISCINA

Não?

PARQUE

Não quer falar?

SALA

Quer dizer, me liga (*deixa o telefone*).

PISCINA II

No.

PISCINA

Ah.

SALA

Desculpa, Pimpolhinho, estou nervosa. A culpa não é sua.

PARQUINHO

Tem certeza?

Pausa geral. PISCINA observa PISCINA II com curiosidade, PISCINA II toma sol, SALA se aproxima lentamente da porta, depois, olha em direção à jaula e se dirige à ela, PARQUINHO observa Mariângela, ou seja, alguém entre o público, com incredulidade.

SALA

Vem comigo, Pimpolho (*pega a gaiola em mãos*).

PISCINA

Você é lésbica, Chiara?

Barulho ensurdecador, provavelmente um trovão. Espanto geral. SALA, do susto, deixa cair a gaiola de Pimpolho e ele escapa. Momento de suspensão em todas as cenas.

PARTE 3. A Ação.**PARQUINHO**

Pode ficar tranquila, filha. É só um trovão.

PISCINA

Acho que vai é chover.

SALA

Pimpolho! Pimpolhinho! Ah! (*assustada, se aproxima lentamente a um extremo da zona da sala, onde parece avistar o passarinho*) Ele tá morto!

Pimpolho, você está morto? Pia, Pimpolho, pia! É culpa minha. (*se aproxima da porta*) Prima? Meu Deus, essa casa tá parecendo um cemitério.

Cruz credo. Mariângela! (*pega o telefone e disca*) Alô, Mariângela?

Mariângela, o Pimpolho morreu! O meu passarinho! Acho que a minha prima também. Da minha prima eu já te contei, você escutou a mensagem?

Ele, ele, ele escapou da gaiola, bateu com a cabeça e morreu. Acho que morreu. Pimpolho, você tá vivo? Ele tá morrendo, eu acho. (*se aproxima dele*)

Ele tá respirando. Mas ele não se mexe. Peraí (*pausa, observa o passarinho, parece querer tocá-lo, mas não o faz*) Ele tá se mexendo, sim.

Ai Pimpolho, graças a Deus. (*pausa*) Mas ele tá estranho. Socorro! E agora?

Me liga, Mariângela. (*deixa o telefone*) Pimpolho, olha só. (*pausa, observa o passarinho*) Eu sinto muito. (*pausa*) Como é que eu fui deixar a gaiola cair?

Você bateu a cabeça? Você deve estar zozó. Fica paradinho. Pimpolho, você sabe voar? (*pausa*) Voa, Pimpolho, voa! (*pausa*) Ele não sabe voar,

gente, como é que ele vai saber? (*pausa*) E caminhar você consegue?

Caminha! Saltar você sabe, né? Saltar de um pauzinho pro outro dentro gaiola pelo menos...Pimpolho, ó. (*pega um pedaço de pão de dentro da*

gaiola) Você quer? (*faz uma bolinha de pão e joga em direção ao*

passarinho). Come, Pimpolho. Come! Não? Ai meu Deus. E agora? O que é que eu faço? (*rebusca em um criado-mudo*)

PARQUINHO

Eu li no jornal ontem que um homem na Inglaterra foi multado por cuspir na rua. Sabe quanto? Cento e sessenta libras. Duzentos dólares. Em reais? Setessentos, Mariângela. Ha! Cuspiu, pagou. Bem feito! E não é preconceito. Que mania de dizer que tudo é preconceito. Isso sim que é preconceito, achar que tudo é preconceito! Ora bolas.

SALA

(escolhe uma camisa que está pendurada no criado-mudo) Não se preocupa, eu só quero levar você pra sua casinha. É só para colocar você na gaiola.

Você fica bem quietinho. Confia em mim, Pimpolho.

(pausa, SALA se aproxima lentamente ao passarinho)

Eu vou pegar você, tá bom? Quietinho. *(o passarinho inesperadamente começa a voar de um lado para o outro da sala)* Ai, ai! *(SALA se assusta, corre em círculos até se encolher em um ângulo da sala, oposto àquele em que se encontra o passarinho)* Pimpolho, o que é isso? Você tá vivinho da Silva! *(tenta proteger-se dos raios do passarinho)* Você estava se fazendo de morto? Pimpolho?! *(o passarinho voa ao outro extremo da sala)* Socorro! Pimpolho, pára quieto! Ah! *(Pimpolho continua a sobrevoar o lugar, SALA, aterrorizada, coloca um capacete de bicicleta que estava pendurado no criado-mudo na cabeça)* Prima? Mariângela. *(pega o telefone, disca)* Alô? Mariângela, o Pimpolho tá vivo. Sim! A minha prima não. Eu acho que não pelo menos. Será que ela está se fazendo de morta também? *(passarinho voa e SALA o perde de vista)* Ahhhh! Socorro! Pimpolho! *(deixa o telefone)* Pára, Pimpolho! Tá, eu entendi! Se você quiser, olha, a janela está aberta. Pode voar! Onde é que você tá? *(pausa longa, procura o passarinho)* Tá cheio de amiguinhos para você brincar na rua. Cheinho!

Olha as árvores, Pimpolho. Vai sem culpa, Pimpolho. Pode ir. *(pausa)*
 Pimpolho? *(pausa longa, procura o passarinho debaixo do sofá, Pimpolho continua piando sem descanso, não o encontra)* Piu piu, passarinho? Ué. *(se aproxima a uma esquina da sala, observa detidamente um ponto no sofá)*
 Pimpolho, seu passarinho porco! Seu passarinho nojeto! No sofá, Pimpolho? Que porcaria. *(começa a limpar o sofá com a camisa que tem nas mãos, sem parar de olhar ao redor, alarmada pela possível aparição do passarinho, o imita)*. Piu, piu, piu. Piu, piu, piu. Piu, piu piu, piu piu, piu piu piu. Piu! Piu? Piiiu. Piu piu? Piu. Piu...piu!

Por alguns instantes, SALA limpa energicamente, PISCINA persegue um mosquito, enquanto PISCINA II a observa e PARQUINHO come, Pimpolho não se cala.

PARQUINHO *comendo*

Agora, eu fico pensando, pensando, de onde é que será que saiu essa historia de *ora bolas*, de onde? Ora bolas. Que mania, Mariângela, que mania, que mania de inventar coisa sem pé nem cabeça, que mania de falar errado e de cuspir onde não pode. Como é que esse menino entrou no condomínio, Mariângela? Como?! Não era filho de empregada nenhuma, não. Shhh! Fala baixo que depois dizem que é preconceito.

SALA

Piu, piu, piu, piu, piu. Você está cagando e andando, não está? *(olhando debaixo do sofá)* Pelo menos sai de baixo desse sofá, Pimpolho.

PARQUINHO

Tem tanta coisa para arrumar nessa bagunça, tanta. Que bagunça. Que desespero. É muita coisa, gente. Para mim, foi o porteiro, Mariângela. Sim, sim. O porteiro. Ele que deixou o menino entrar. Deve ser um vizinho dele, ou um sobrinho, ou sei lá. Eu estou muito assustada. Muito. Em qualquer momento, pode entrar outra pessoa, Mariângela. Vai saber! Todo mundo me diz ‘relaxa, relaxa’. Quero ver quem consegue relaxar, quero só ver. Falar é fácil. Falar bem, não. Fazer então, nem se fala. *Faz assim, fala assado*. Para mim, foi esse porteiro safado.

Pausa breve. PARQUINHO reflete, SALA limpa raivosamente, PISCINA cantarola um pequeno trecho de uma canção e PISCINA II parece dormir.

PARQUINHO

Ai, Mariângela. Não devia ter dito isso, não. Não devia. Faz de conta que eu não disse, tá, Mariângela. A coisa do porteiro. Isso é preconceito, Mariângela. Faz de conta que eu não disse. Deixa pra lá, foi uma bobagem, uma coisa assim, impulsiva. Isso, falei sem pensar. Pronto. Resolvido. Acho que vai é chover. Olha os passarinhos. Sabe que quando os passarinhos voam baixo é porque vai dar temporal? Tem a ver com a umidade do ar. Ou com a densidade. Não me lembro. Vou ter que subir para fechar as janelas. Sabe que ainda não vieram consertar o teto do meu banheiro, Mariângela? Tem uma goteira. Vou estrangular esse síndico.

SALA limpando

Fica quieto, Pimpolho! Que mania de piar o tempo todo. Um pouco de silêncio, por favor. Quanta merda, Pimpolho. Quanta! Nossa, você cagou

todo o meu sofá em três segundos. *(pausa)* Você come demais, Pimpolho. Demais. *(pausa)* Agora vai dizer que a culpa é minha também, não vai? Garanto. Não diz porque não sabe falar, se não, garanto que dizia. Não diz mas pensa, Pimpolho. Ah, pensar, pensa. *(pausa)* O dia inteiro comendo. O dia inteiro comendo, você passa. Só pode cagar que nem um cavalo, comendo que nem um boi. Seu animal! *(pausa)* Ai, desculpa, Pimpolho.

Pausa larga, SALA chorominga, PARQUINHO come velozmente, PISCINA lê uma revista e observa PISCINA II que dorme.

SALA

Você tem razão. A culpa é minha. *(pausa)* O dia inteiro metido dentro de uma gaiola, Pimpolho, a vida inteira, vai fazer o quê? Comer, é claro! *(pausa)* Nem voar, Pimpolho. Nem voar, você podia. O dia inteiro saltando de uma pauzinho pro outro. Saltando e cantarolando. Que vida é essa? Que vida de merda, Pimpolho. Me perdoa. Eu mereço que você cague o meu sofá todo. Eu mereço isso e muito mais. *(pausa)* Você quer comer alguma coisa? Tem alpiste. E pão. Você quer pão? Eu sei que você gosta. *(pausa, considera a possibilidade de se aproximar novamente do passarinho mas resolve não fazê-lo, atira uma migalha em sua direção)* Come!

PISCINA *se levanta e persegue o mosquito*

Ai! Mosquito do diabo. *(à PISCINA II)* Tá cheio! Estão me devorando. Olha aqui!

PISCINA II

Mio Dio.

SALA

Talvez, talvez Pimpolho, a gente possa conviver de outro modo. Agora que a minha prima morreu, você podia ficar no quarto dela. *(pausa)* O que você acha? Sem gaiolas, Pimpolho. O quarto dela é grande, você pode morar ali. Tem espaço para você voar tranquilamente. Não é uma árvore, claro. Não tem o céu, nem o espaço das ruas, mas considerando a vida de cachorro que você teve, talvez você até goste. Não é? *(pausa)* Eu prefiro que você fique no quarto, Pimpolho. De repente eu posso colocar uns pauzinhos para você pular. Ou um bonsai. Não é? Na sala eu não acho uma boa ideia. Não leva a mal. Nunca se sabe, pode vir alguém me visitar. Além do mais, a possibilidade que você cague na minha cabeça faz eu me sentir muito incômoda. E tem outra coisa. Eu tenho medo que você se enrosque no meu cabelo. Ou que você venha voando direto na minha cara. E plas! No meu olho, por exemplo. Morro de medo. *(pausa)* E ai? O que é que a gente faz?

PARQUINHO

Mariângela, Mariângela! É ele, Mariângela. O menino do cuspe! Shhh, fala baixo, Mariângela. Ali, no campinho, jogando futebol com as crianças. E agora? O que é que a gente faz? *(pausa, se levanta em direção ao umbral esquerdo do palco)* Oi, filha! Tudo bem? Faz um gol para mamãe ver! Será que ele tá sozinho, Mariângela? Que agonia! Será que ele tem babá? Que pergunta é essa, Mariângela? O menino é pobre! Eu sei lá se é pobre, quem disse isso para você? Preconceituosa! Só porque é pobre agora não pode ter babá? *(pausa)* Oi menino! Nossa, ele joga bem, Mariângela! Vai, menino, vai! Isso, gol! Gente, Mariângela, o que é que a gente faz? Coitadinho. Cadê a mãe dele, Mariângela? Deixa o menino brincar, deixa *(cantarola sem desviar o olhar da filha)*.

PISCINA

Filho da P! (*matando o mosquito*) Mosquito nojento. Olha o sangue! Que nojo. Você tá grávida, Chiara? Grávida! (*pausa breve*) Não é invasão, é segurança. Grávida. Nhe-nhe-nhe! (*imita o choro de um bebê, pausa breve*) Você tenha cuidado com os mosquitos. Tá vendo? Zzzz, mosquitos.

Grávida. Zica. Bebê. (*gesticula o voar do mosquito e toca a barriga de PISCINA II*) Nossa, a sua barriga é bem dura! Você faz pilates? Eu faço as terças e quintas, quer vir comigo? Segundas e quartas natação. Quer vir? Olha a minha barriga. Três filhos. É o seu primeiro? Ali tem um, ó. Um mosquito. Nossa, é enorme. Chupou sangue de meio condomínio (*ri escandalosamente*). Fica tranquila que eu mato ele para você. (*se levanta e o persegue*) Ufa. Cansei. Como é que você vai chamar o seu filho? É menino ou menina? Cadê o pai? Quer dizer, ele tem pai? Você não me respondeu se era lésbica ou não. Inseminação? Europa é tão para frente.

SALA

Quer mais pão? Toma (*joga outra migalha em direção ao passarinho*). Nossa, você come muito mesmo. Eu sei, Pimpolho. Mas a partir de agora as coisas vão ser diferentes. Você vai ver. Vida nova para você, Pimpolhinho. A minha avó dizia que quando se fecha uma porta, se abre uma janela. Nesse caso poderia ser, quando se abre uma gaiola, se fecha uma porta. Ou melhor, quando se abre uma gaiola e uma porta está fechada, se abre uma janela. Ou então, quando se fecha uma porta e não se abre, alguém pode estar morto dentro. Ou melhor ainda, quando morre uma prima, nasce um passarinho. Cruz credo, Pimpolho! Pára! Será que ela está morta mesmo? Pimpolho, eu tenho que entrar no seu quarto. Quer dizer, no quarto da minha prima.

Devagar, Pimpolho, devagar. Rei morto, rei posto, diria a minha avó. Nada disso, Pimpolho. O quarto ainda é da minha prima. Eu tenho que entrar e ver se ela está morta realmente. *(pausa)* Você entra comigo, Pimpolho? Eu nunca vi um morto na minha vida. Só na televisão.

PARQUINHO

Cuidado com a janela da vizinha! Chuta dentro do campinho, filha. *(pausa breve)* Esse é um grande problema, Mariângela, é um problemão! Sempre foi, e sempre será. Não tem porta nesse campinho, Mariângela! Quer dizer, portão. *(pausa)* Nem telhado! Ou rede. Sim, Mariângela, ora bolas. O que é que custa colocar uma rede? Tem tudo a ver. Tá tudo errado, Mariângela. Começar pelo campinho em vez de começar pelo telhado. Se tu começa a construir a casa pelo campinho, dá tudo errado. Não tem jeito. Acha que pode, acha que dá. *(pausa breve)* Não! Não pode, Mariângela. Tá errado! *(pausa)* E sabe o que é pior que começar a casa pelo campinho? Começar pela janela. Sim, sim, aqui, antes de construir o telhado, se constroi a janela. Já viu isso? E não adianta me olhar com essa cara, Mariângela. Tem tudo a ver. O telhado pelo menos protege. A janela serve para que? Para nada. Para espiar vizinho. Isso filha! Vai! Chuta!

PISCINA

Você tá com fome, Chiara? *(pega uma maçã de dentro da bolsa)* Come. Maçã brasileira. Foi a minha avó que fez. Quer dizer, *(ri escandalosamente)* a minha vó fazia uma torta de maçã maravilhosa. Pena que ela morreu. Eu tenho umas saudades dela. Ela era maravilhosa. Mesmo. Não porque ela era minha avó. Ai, Chiara, agora me deu vontade de chorar. Ela era filha do

meu/ não, quer dizer, ela era casada com o filho do meu tataravô. Isso. Não, me enganei, ela era a neta...sobrinha...filha do italiano. Isso! Lembrei.

PARQUINHO

Isso filha, muito bem! *(pausa)* Que irresponsabilidade. Que estresse. Chuta! Não adianta, não adianta ter proteção, colocar rede na sacada, portão. Gol! Os portões não servem para nada se o golero / se o porteiro / se alguém, se uma pessoa qualquer aqui de dentro deixou ele entrar, entendeu? Entendeu ou não, Mariângela? Falta compromisso, gente, falta, olha o safado desse síndico por exemplo /ai, eu não disse isso que eu acabei de dizer, faz de conta que eu não disse nada. Eu disse síndico ou porteiro? Não me lembro. Acho que vai é chover, Mariângela. Isso sim eu sei. E agora? Quando é que ele vai arrumar o meu telhado, Mariângela, quando. A goteira, gente. Tá tudo errado. Tudo. Cuspir, Mariângela, não guspir. É isso. Acabei de me lembrar. Como é que eu pude esquecer? É muita coisa.

SALA

Eu vou colocar você na gaiola. Mas não precisa se assustar. A gente entra, vê se ela está morta e depois sai. Eu solto você...em seguida. Prometo. Vou pegar a gaiola *(pega a gaiola, a camisa e se aproxima ao passarinho, piando e com muita cautela)*.

Piu, piu piu, piu piu! Pimpolho, entra. Vem saltando, não voa, por favor. Vem, entra! Olha o alpiste. Mmm, que delícia. Entra, Pimpolho. Olha o seu pauzinho. Piu, piu!

Enquanto PISCINA II parece preparar-se para ir embora, PISCINA avista um mosquito nas suas costas e o esmaga com uma bofetada.

PISCINA

Era um mosquito, Chiara. Ó, matei. Que nojo! Eu limpo você.

PISCINA II

Devo andare.

PISCINA

Onde?

PISCINA II

A dopo.

PISCINA

Onde?! Espera, Chiara. Desculpa.

PISCINA II

Niente.

PISCINA

Niente? Como assim?

PISCINA II

Cosa?

PISCINA

Que coisa?

PISCINA II

Ho detto niente.

PISCINA

Tá bom. Tá legal.

PISCINA II

Vado.

PISCINA

A-ham.

PISCINA II

Piacere. Ciao.

PISCINA

Espera, Chiara. Você nem me contou nada. Você é tão quietinha!

PISCINA II

Ho un appuntamento. Un'altro giorno.

PISCINA

Eu te incomodei? Desculpa. Eu não páro de falar, sou uma chata, né Chiara?

Você não me suporta, eu sei. Ninguém me suporta (*chora*).

Pausa

PISCINA II

Mi dispiace.

PISCINA

Eh? (*se levanta, chora, caminha de um lado para o outro*) Eu ando muito...eu...eu me sinto muito assim...você entende?

PISCINA II

Eh/

PISCINA

É uma sensação de...é esse...essa...essa coisa! Essa coisa, Chiara. No meu peito...na minha garganta...é uma coisa. Eu não sei o nome. É uma coisa aqui, Chiara...eu acabo...acabo...forçando...quebrando tudo...eu quebro copo, eu, eu quebro dente de noite...olha só esse dente quebrado aqui (*mostra o dente*)...tá quebrado...ta vendo? Eu faço força. Eu, eu empurro sem querer...querendo...eu empurro, se alguém me toca eu empurro, entendeu? Eu deixo cair o peso e empurro. Eu, eu, eu empurro no supermercado, na fila para pesar a fruta, eu empurro todo mundo, eu

empurro mesmo, eu ando empurrando muito, antes eu empurrava menos,
agora eu empurro sempre, eu empurrei você?

Pausa

PISCINA II

Siento mucho.

PISCINA

Você fala espanhol também, Chiara? Nossa, que legal.

PISCINA II

Acqua? (lhe oferece uma garrafa de água)

PISCINA

Obrigada, Chiara. Obrigada.

PISCINA II

Niente.

PISCINA

Me sinto melhor. Graças a você. Mejor.

PISCINA II

Bene!

PISCINA

Olha, a gente se entende tão bem! Tive uma ideia. Vamos fazer uma festinha aqui na piscina. Uma festa para você.

PISCINA II

Cosa?

PISCINA

Uma fiesta para você. Vou já escrever pro pessoal aqui do condomínio.
Você não precisa se preocupar não. Senta. Vou já colocar uma música.

PISCINA II

Io/

PISCINA

Senta. Una fiesta. Você vai adorar. Ó, bebe (*tira uma cerveja de dentro de uma bolsa térmica*).

PISCINA II

Io devo andare.

PISCINA

Relaxa. Você está muito tensa, Chiara. Deixa eu fazer uma massagem em você. (*toca as costas de PISCINA II*) Nossa, você tá rígida. Deita. Deita, Chiara! Relaxa. Você tá de férias. Bebe. Bebe primeiro e depois deita. (*com uma mão toca o telefone e, com a outra, lhe faz a massagem*) Vou escrever pro pessoal.

PARQUINHO

Não sei falar direito, Mariângela.

PISCINA *escrevendo no celular*

“Oi pessoal! Espero vocês todos na piscina...”

PARQUINHO

Que bagunça na minha cabeça.

SALA

Por favor, Pimpolho! Entra! Entra na gaiola, Pimpolhinho. Eu vou deixar você sair, depois, eu já prometi! Entra, passarinho, o que é que custa? Você não pode ficar voando e cagando na minha sala, Pimpolho. Entra!

PISCINA

“Venham conhecer a minha amiga italiana. Ela é linda!”

PARQUINHO

Eu não sei o que está acontecendo comigo, Mariângela. Eu estou muito ansiosa. Sabe?

PISCINA

Prontinho! Vou colocar uma música.

PARQUINHO

Mas para que que tô te contando isso se você não me escuta, Mariângela.

SALA

Piu, piu. Piu? Piu piu piu!

PISCINA *cantando a música que toca no celular*

Nada ultrapassa a velocidade do amor...

PARQUINHO

Eu estou com medo, Mariângela. Você sabe o que é isso? Você sabe ou não?

(pausa) Vai, filha! Chuta!

PISCINA *cantando*

Nada acontece distante do teu olhar...

PARQUINHO

Preciso pôr um pouco de ordem nessa cabeça, quero dizer, nessas bolas, nesse condomínio. Faz meia hora que eu te perguntei: você tá me escutando, Mariângela? Eu fico pensando nessa bagunça, nessa insegurança, no que aconteceu ontem na piscina, na bola, no Saci Pererê, será que esse menino cuspiu na piscina mesmo? Eu tenho minhas dúvidas, Mariângela. Ele parece tão educadinho, olha ali. Vai saber. Eu não confio nesse síndico. Você sabe que querem colocar uma câmara na casinha do porteiro? Coitado! Você sabe o que significa coitado? Nem vou te explicar, Mariângela. É palavrão. Faz de conta que eu não te disse nada. *(pausa, se refere à filha)* Oi filha? Não, filha, não é o Saci Pererê, é o menino...é um menino. Fica quieta e joga, Chiara!

PISCINA

Melhor?

PISCINA II

Si.

SALA

Piu piu?

PISCINA

Ah! Adoro essa música! O pessoal já deve estar descendo. Levanta, Chiara.

Dança. Você gosta de samba?

PISCINA II

Samba? Eh, si.

Dançam

PARQUINHO

Só isso, a minha única preocupação é essa: esse menino sem rede na sacada.
(*pausa breve*) O que é que eu disse? Esse menino sem babá, eu queria dizer.

PISCINA

Essa é ótima! Vamos lá, Chiara.

PARQUINHO

Gente, olha a abelha! Ai, não, de abelha eu tenho medo, Mariângela.
Socorro, Mariângela (*sai correndo*). Sai fora, sai! Abelha nojenta. Sai.

SALA

Entra, passarinho do diabo! Entra, Pimpolho!

PARQUINHO

Sai daqui, abelha! Sai!

PISCINA *cantando a música que toca no celular*

É hoje o dia, da alegria!

SALA

Não se pode ter tudo na vida, seu passarinho mimado! Decide. Olha a janela aberta, vai embora ou vai entrar na gaiola?

PISCINA

Vou te ensinar a sambar. Me segue. É o joelho que manda, Chiara. Tá vendo? Isso! Isso, agora os braços. Mais rápido, Chiara. Sente a música, Chiara. É pura alegria! Se solta!

SALA

O quarto é grande, Pimpolho. Você já entrou no quarto da minha prima? É grande, você vai ficar bem. Pimpolho?! Entra na gaiola! Não quer? Não? *(pausa)* Seu mal-agradecido! Isso é que você é. Então vai embora. Vai! Você não voa tão bem? Vai para rua, passarinho! Vai morrer de fome. Vai enfrentar o mundo como um homem, não como um passarinho cagão!

PARQUINHO

Você não vai fazer nada, não Mariângela? Parece uma múmia. O que é isso? Pode cair o mundo na sua cabeça e você tá numa boa? Parece surda! E cega! E muda! Um cactus praticamente! Não é preconceito! É importante, Mariângela, não é a mesma coisa. Não mistura as bolas. Vai ficar aí parada enquanto o mundo tá de pernas pro ar? Acorda para a vida, Mariângela! Faz alguma coisa! Se esforça, Mariângela. Não sei, arruma o seu cabelo pelo menos, tá despenteada. Não é importante, mas é feio.

Momento de confusão em todas cenas. PARQUINHO e SALA se debatem entre agir ou não, PISCINA tenta beijar PISCINA II, que se distancia imediatamente.

PISCINA II

Eh, no. No.

PISCINA

No?

PISCINA II

No, mi dispiace.

PISCINA

Mispiace, o que é que quer dizer isso???

PISCINA II

Non hai capito. Devo andare.

PISCINA

Você me disse que era lésbica, Chiara!

PISCINA II

Io?

PISCINA

Não, a minha vovó morta. Claro! Você!

PISCINA II

Io lésbica?

PISCINA

Isso, agora vai dizer que eu entendi mal. Pergunta para Mariângela. (*ao público*) Mariângela?

PISCINA II

Senti, mi dispiace davvero. Devo andare.

PISCINA

Você não sabe dizer outra coisa que não seja ‘mispiace’ e ‘devo andare’?

Muda o disco, Chiara.

PISCINA II

Ciao.

PISCINA

Não perai, onde você vai?

PISCINA II

Vado.

PISCINA

Chiara, e a festa? O pessoal tá chegando. Entendeu? Você não pode ir embora agora. *(pausa)* É a sua festa Chiara. Eu organizei tudo para você! Pelo menos espera até as pessoas chegarem. É o mínimo. Você entende? *(gesticula tudo o que disse para fazer-se entender)*

PISCINA II

Oh mio Dio.

PISCINA

Ó, vou colocar uma música italiana para você.

PISCINA II

Non c'è bisogno.

PISCINA

Vou procurar no youtube.

PISCINA II

Davvero, grazie.

PISCINA

'Grazie', 'no', 'devo andare', gente do céu. Quanta cerimônia! Ó, você gosta dessa? 'Datemi un martello'. Rita Pavoni. A minha mãe adora. *(pausa)*

Você gosta ou não? Sim ou não?

PISCINA II

Si, si.

PISCINA

Sim! Finalmente. Estou começando a achar que você é surda (*ri escandalosamente*). Dança, Chiara.

PISCINA II

Non ho tanta voglia di ballare.

PISCINA

Cala a boca e dança. Que mania de falar, falar, falar. Mexe esse corpo!

Dançam

PARQUINHO

Na realidade, se a gente pudesse arrumar, se a gente conseguisse meter a rede na sacada, ou, ou, não sei, a, a, a câmara no banheiro ou, ou o, o, o telhado na janela, ainda que o ideal mesmo fosse a parede no portão, ou o síndico na gotera, eu sei, eu sei que o portão está fora, mas tem que mudar alguma coisa, Mariângela, urgentemente, ainda que o Saci Pererê, o, o, o menino pretinho do cuspe / eu não disse isso, isso é preconceito, Mariângela! E daí que ele é preto? O que é que tem a ver, Mariângela! Não mistura! Sua tagarela. Ah, lá vem o porteiro. Fica quieta. Faz de conta que não tá acontecendo nada. (*ri simpáticamente*). Shhh!

PISCINA *referindo-se à uma janela, orientativamente, na parte superior ao público e oposta ao palco*

Ah, só o que faltava. ‘Shhh’ o que???

Gente horrorosa, gente cinza! Vão ‘shhiar’ a avó torta de vocês! É só a gente começar a se divertir que sempre aparece um desmancha prazeres, um reprimido. Recalcado! Vai catar coquinho, vai. Vai pentear macaco. Vai tomar banho! Ora bolas.

(PISCINA II *tenta escapar*, PISCINA *a detém*) Nem te preocupa, Chiara.

Volta aqui. Pode continuar dançando. Gente que não tem mais o que fazer! É inveja! Continua dançando, Chiara.

PARQUINHO

É isso, Mariângela. Se tem alguém dentro, tudo bem, quer dizer, se a babá desse menino aparece, ele, ele tem babá? Eu sei lá, Mariângela. Eu vou saber? Você acha que eu espio as pessoas? O que eu quero dizer é que, se alguém de dentro...se tem alguém dentro, resolve tudo, qualquer eventualidade, acidente, desgraça. Deus me livre! Precisa ter alguém dentro, Mariângela, precisa. Não pode ficar sozinho. Você conhece o síndico? E a babá? Cadê a abelha? O porteiro não, Mariângela, deixa ele pra lá. Esquece o portero, que mania.

SALA

Tá com medo, não tá? Você é um covarde, isso é o que você é. Agora escuta bem o que eu vou te dizer, passarinho. Viver com medo não é viver, seu merda! Dentro da gaiola não quer estar, na rua também não. Vai ficar aonde? Em cima do muro? Ah, você é da pior espécie. Você é daqueles que bate panela e não sai de casa. É do tipo que fala, fala, e fazer que é bom, nada! É isso aí! Agora tá com medinho de sair pela janela. Viu só? Pensa antes de falar, pensa! Pia, pia e na hora do vamos ver, nada!

PISCINA

Vou colocar outra música que você vai adorar. (*muda a música*) Ah! Um sambinha, que alívio. Essa música italiana não tá com nada (*ri escandalosamente*). Tô brincando, Chiara. Ui, tá começando a chover!

Dançam. PISCINA, cada vez mais excitada, canta e dança euforicamente.

PISCINA II se movimenta minimamente e a observa.

PARQUINHO

Olha a chuuuvaaaa! Ahhhh. Que alívio! Pelo menos, pelo menos a agricultura tá salva hoje. Por isso tá cheio de abelha! De passarinho, queria dizer. As abelhas são importantes para a agricultura, eu sei. Abelha, passarinho, eu amo todos vocês!!! Podem vir! Adoro essa música!!! Ai que delícia, que alegria! Agora misturei. Que mania de misturar. O que importa é o conteúdo, Mariângela, entendeu? Se recomponha. Você entendeu, por que você tá me olhando com essa cara? *(se move pelo espaço, sem saber bem para onde)* Do portão, da porta, da janela dos outros, não me interessa, não me interessa a vida dos outros, Mariângela. É tudo a mesma coisa. Você é tão fofoqueira! Do lado de dentro, isso é o que importa, Mariângela. Tô fora de fofoca. Fora! Mas, se alguém de dentro põe dentro alguém de fora, não adianta ter portão, não, não, aí, são outros quinhentos, Mariângela. Outros! Setessentos, por exemplo. Sabe quanto é o salário do síndico? Mil reais! Uma cuspida e meia. Isso aí, cuspiu, pagou, setessentos reais de multa, Mariângela! Sem nhe-nhe-nhe. Se pelo menos a multa fosse para ele, coitado, shhh! Garanto que se fosse, ele deixava entrar o menino preto todos os dias, esse safado. Shhhh! Não o menino. Nem o síndico, Mariângela. É o porteiro o culpado, não mistura! Shhh! Ninguém é safado, ninguém. Eu amo todo mundo! Viva o mundo!!! *(canta a música que vem do celular de PISCINA)*

PISCINA

Escuta a letra, Chiara. ‘Eu sei que a vida deveria ser bem melhor e será, mas isso não impede que eu repita. É bonita, é bonita e é bonita.’ Entendeu? É importantíssimo que você entenda essa letra. Você precisa relaxar e curtir a vida, Chiara. Entendeu? *(canta)*

Vamos nos divertir! Manda ver. Isso!

Dançam

PISCINA II

Ora basta.

SALA

Pelo menos pára de piar, passarinho tagarela! Shhhh!

PARQUINHO

Shhh o que? *(referindo-se à janela)* Ahhh, vai tomar no cú, vai! Vai catar coquinho. Eu tentando arrumando as coisas aqui embaixo e essa gente vem mandar eu ficar quieta?! *(pega um baldinho e uma pá de jogar com a terra e começa a fazer panelaço)* Vai ver se eu estou na esquina catando coquinho ou penteando macaco, vai. Saiam do sofá, seus vagabundos! Rrptu! *(cospe no chão)* Ahh! Mariângela! Eu não tenho setessentos reais para pagar multa, não! E bem capaz que o menino vai ter dinheiro para pagar a multa de meu cuspe. Que ideia! Você acha que pode resolver as coisas desse jeito? Que baixaria, Mariângela. Isso, isso, isso é corrupção. O que? Agora não entendi! Peraí. A vizinha me interrompeu, agora me perdi. O que é que eu estava dizendo?

PISCINA

Vai, sem parar! Isso! Sorri, Chiara. Gente, que sorriso forçado! Sorri e dança! Vai, continua. Improvisa, Chiara. Bebe! Isso. Bebe mais. Ai, que delícia de vida! Bem-vinda ao nosso condomínio, Chiara. Entra na piscina, Chiara, entra. Não? Ah! Adoro essa música! É forró, Chiara. Vem cá!
(agarra PISCINA II com violência e dançam o forró, Chiara tenta escapar e não consegue, se empurram, combatem e se esbofeteiam até segunda ordem)

SALA

Talvez, talvez você esteja se dando conta que a sua vida não era tão ruim assim. Achou que era uma vida de merda a sua, não achou? E agora, quem sabe, tá olhando pela janela e se dando conta que o buraco é mais embaixo. Vamos ver agora a vida que te espera lá fora. Vamos ver. Vai para onde você quiser, seu passarinho burro! Vai! Ó, fechei a porta. *(joga a gaiola no chão)* Gospe no prato que comeu. Cospe! Rrptu! *(cospe no passarinho)* Garanto que tá pensando, como é que eu pude viver em uma gaiola todo esse tempo, comendo pão e alpiste. Como? Piu-piu! Piu-piu *(imita o passarinho, breve pausa)*. E aí? Prefere ficar aqui olhando para a parede e comendo migalha de pão velho? Então fica, mas vai ter que respeitar as normas da casa. Eu não quero você na sala, eu quero você no quarto. *(recupera a gaiola)* Pimpolho, vou te pedir pela última vez: entra na gaiola. Entra na gaiola e a gente abre uma janela. Juntos. Entra! Pimpolho, eu te amo!

PARQUINHO *canta e dança*

O que é que eu estava dizendo? Esqueci. Misturei! Inventei! *(ri escandalosamente)* Pirei na batatinha! Viva a mistura! Viva a invenção!

Viva a internacionalidade! Quer dizer, a interracialidade!! Inter-racionalidade! O que? Sei lá! *(ri escandalosamente)* Qual é a diferença? Misturei! Vai, filha! Chuta! É Gooooool!!!! *(comemora)*

SALA

(o passarinho finalmente decide voar e sai pela janela, SALA fica paralisada por uns instantes) Você foi mesmo, seu passarinho safado. Você me deixou sozinha, Pimpolho. Dentro de casa com um morto. E agora? O que é que eu faço? *(pausa larga)* É culpa minha, eu sei. Desculpa, Pimpolho! Desculpa! *(grita)* Desculpa! Me perdoa, Pimpolho! Ah! *(pausa, chorominga)* Eu deixo você ir, passarinho! Vai! Voa, Pimpolho! Voa e não volta nunca mais, voa bem longe. Voa e esquece da sua vida de cachorro, do alpiste e dos pauzinhos. Esquece de tudo, Pimpolho! Tudo, esquece tudo. Esquece o sofá, a janela e a minha avó. O rei e a morte, a porta e a parede. Esquece a merda e o bonsái, esquece o quarto e as promessas, Pimpolho. Eu deixo você ir, não se preocupe por mim. Vai longe, Pimpolhinho meu. Vai longe e pia, meu passarinho! Pia por mim e pela minha prima morta, pia para o mundo inteiro escutar. Pia para esquecer. Pia e voa, voa alto! Voa e, quando chegar lá em cima, bem alto, caga na cabeça de todo mundo, Pimpolho. Caga nessa cidade de merda, caga tudo que você puder cagar. Caga sem culpa, Pimpolho. Caga rindo e piando, como se fosse um dia lindo. E na sua merda, caga a sua vida de cachorro, caga a sua vida de merda! Caga eu e caga a Mariângela e o telefone. Caga a parede e a gaiola. Caga as palavras. Vai longe e caga, Pimpolho! Vai, passarinho! Vai! Você merece! Você pode! Você que pode, caga em tudo, caga, caga, caga...

No parquinho, PARQUINHO continua a exaltar o gol da filha. Na sala, SALA se perde na contemplação da revoada do passarinho. Na piscina, a briga continua, até que PISCINA II consegue fugir, deixando para trás, um foulard. PISCINA permanece imóvel, está meio ensanguentada, descabelada e com o biquini rasgado. Jogada no chão, derrotada, pega o telefone e disca.

PISCINA

Alô? Mariângela, escuta, onde é que você tá? Tô te ligando há horas e você não responde. Olha só, sua cega! Brincadeira. Fica quieta, deixa eu te falar, eu conheci uma italiana na piscina hoje. Sim! Ela é amiga do Roberto do Bloco A. Chiara é o nome dela. Atriz de cinema. A gente ficou super amiga! Ela é de Firenze, Mariângela, perto da minha cidade, da cidade do meu avô. Na Itália é tudo perto, Mariângela. Se bobear o meu pai e o pai dela (PISCINA se levanta com dificuldade e vai até o lugar onde PISCINA II deixou cair o seu foulard, o coloca em volta do pescoço) Quer dizer, você não vai acreditar! Ela me deu um lenço de presente. Um presentão! Sim, sim. Lenço de Firenze. Lindo. (pausa) Aparece! Tô aqui embaixo, Mariângela! Tô te esperando. Aqui embaixo. Vou ficar aqui te esperando, ouviu Mariângela? Me salva, Mariângela. Quer dizer, me liga.

Silêncio, o forró termina e dá lugar à versão italiana de Detalhes, de Roberto Carlos, cantada, neste caso, por Ornella Vanoni. Neste momento, SALA, PARQUINHO e PISCINA permanecem em silêncio, respirando como se tivessem corrido uma maratona. Olham o público e posteriormente olham uma a outra lentamente. A música se converte em extra diegética e quem a canta agora é Roberto, não Vanoni. A luz se atenua, assim como a

respiração das atrizes. Parece que o dia está chegando ao fim. Barulho ensurdecedor. Talvez não seja um trovão. O barulho se repete. Ninguém reage. Escuro.

FIM